

LEO FRAIMAN

Guia de acolhimento

Parte III



CAMINHOS PARA A



Inspirações para uma escola humanizada

Caminhos para a superação: Inspirações para uma escola humanizada - Guia de acolhimento - Parte III, Leo Fraiman, FTD Educação / OPEE. Venda e reprodução proibidas.

METODOLOGIA  
OPEE  
projeto de vida

FTD

# LEO FRAIMAN

## Guia de acolhimento

## Parte III

### CAMINHOS PARA A



### Inspirações para uma escola humanizada

Esta é uma contribuição gratuita da FTD Educação e da Metodologia OPEE para todas as escolas do Brasil, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Nosso objetivo é colaborar com os projetos de vida dos profissionais de toda a escola, dos alunos e familiares, inspirando todos e cada um em direção a uma atitude empreendedora diante da vida e com relação aos demais.

**FTD**

Copyright © Leo Fraiman, 2021

**Diretor-geral** Ricardo Tavares de Oliveira

**Diretor de conteúdo e negócios** Cayube Dias Galas

**Gerente editorial** Isabel Lopes Coelho

**Editor** Wagner Nicaretta

**Editora assistente** Carmela Ferrante

**Preparação e revisão** Aline Araújo (líder), Bianca Oliveira e Tatiana Sado Jaworski

**Editores de arte e projeto gráfico** Maria Aparecida Alves da Silva e Simone Oliveira Vieira

**Diagramação** Nany Produções Gráficas

**Capa** Fotos: Kues/Shutterstock.com (fotos com as letras S, P, E, R, A, Ç, Ã, O); Asier Romero/Shutterstock.com (foto com a letra U)

**Coordenadora de imagens e textos** Marcia Berne

**Iconografia** Equipe de iconografia da editora

**Licenciamento de textos** Equipe de licenciamento da editora

**Tratamento de imagens** Eziqiel Racheti

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados à **EDITORA FTD**.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP

CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

www.ftd.com.br central.relacionamento@ftd.com.br

METODOLOGIA  
**OPEE**  
projeto de vida

### **Direção**

Leo Fraiman

Patrícia Patané

Silvana Pepe

Tadeu Patané

### **Supervisão editorial do projeto**

Mariana Fancio Gonçalves

### **Assessoria pedagógica**

Silvana Pepe

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)** **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Fraiman, Leo

Caminhos para a superação [livro eletrônico] : inspirações para uma escola humanizada : guia de acolhimento : parte III / Leo Fraiman. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2021.

PDF

ISBN 978-65-5742-940-2

1. Contexto humanizado na escola 2. Coronavírus [Covid-19] – Pandemia – Educação 3. Educação – Finalidades e objetivos 4. Ensino – Metodologia 5. Orientação didática 6. Professores – Formação I. Título.

21-78813

CDD-370.1

### **Índice para catálogo sistemático:**

1. Professores : Educação e conhecimento 370.1  
Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

### **Créditos das imagens**

p. 3 Monkey Business Images/Shutterstock.com; p. 4 Photographee.eu/Shutterstock.com; p. 5 Motortion Films/Shutterstock.com, Monkey Business Images/Shutterstock.com; p. 6 fizkes/Shutterstock.com; p. 7 Halfpoint/Shutterstock.com; p. 8 Monkey Business Images/Shutterstock.com; p. 9 Júlia Salles.

# SUMÁRIO

3

**Visão geral do programa Relacionamento Saudável**

4

**Violência entre parceiros**

**Como identificar um relacionamento abusivo?**

5

**Como um educador deve abordar uma vítima de violência?**

6

**Por que relacionamentos abusivos existem?**

7

**Como orientar crianças**

**Como orientar adolescentes**

8

**Para saber mais**



## Visão geral do programa Relacionamento Saudável

Esta Parte III do **Guia de acolhimento – Caminhos para a superação** foi desenvolvida pela Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp) e pelo Grupo de Empoderamento e Liderança Feminina (ELF) da Fisesp e disponibilizada à OPEE e à FTD Educação para divulgação. O Grupo ELF iniciou suas atividades em 2018 com o desafio de conscientizar e empoderar mulheres de todas as idades, estimulando-as a assumir papéis de destaque e a se tornar mais atuantes na sociedade. O intuito deste guia é orientar educadores e coordenadores a distinguir, entre os jovens, relacionamentos tóxicos de relacionamentos saudáveis e oferecer noções básicas sobre prevenção de violência entre parceiros.

O programa Relacionamento Saudável do Grupo ELF tem como objetivo a prevenção da violência entre parceiros, atuando na redução da incidência de agressividade entre os jovens por meio de mudanças de normas sociais, práticas e comportamentos através da educação. As ações do programa apoiam-se em três eixos: fornecer informações e capacitação aos tutores e educadores; instruí-los a detectar situações de violência; e encorajá-los a pensar em meios para desenvolver nos jovens habilidades e ferramentas necessárias para identificar e evitar o abuso psicológico, físico e emocional.

Para a elaboração deste material, a equipe do programa Relacionamento Saudável realizou uma pesquisa exploratória, entre julho e outubro de 2020, sobre o tema violência entre parceiros e como as escolas atuam na prevenção desse tipo de conflito. Esperamos oferecer aos educadores as melhores ferramentas para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

*Caminhos para a superação: Inspirações para uma escola humanizada - Guia de acolhimento - Parte III, Leo Fraiman, FTD Educação / OPEE. Venda e reprodução proibidas.*

## Violência entre parceiros

A violência entre parceiros configura-se atualmente como um dos principais problemas de saúde pública, causando sérias consequências aos envolvidos. Os prejuízos físicos, sexuais e psicológicos impactam gravemente a qualidade de vida e a saúde das vítimas e pessoas próximas.

Infelizmente muitos adolescentes vítimas de violência, em geral, não buscam apoio e ajuda. É necessário que os educadores estejam atentos aos fatos que podem caracterizar relacionamentos abusivos entre os jovens, atuem efetivamente na identificação desses relacionamentos e desenvolvam iniciativas educacionais que forneçam as ferramentas e habilidades necessárias para que crianças e adolescentes se relacionem de forma saudável no futuro.



## Como identificar um relacionamento abusivo?

É fácil identificar um relacionamento saudável, mas nem sempre é fácil identificar um relacionamento abusivo. Existem atitudes que claramente cruzam a linha do respeito, caracterizando diferentes tipos de abuso – físico, emocional, verbal ou financeiro. Contudo, alguns comportamentos do relacionamento abusivo são mais sutis. Elencamos a seguir algumas situações que podem ajudar em sua identificação.

RELACIONAMENTO SAUDÁVEL	RELACIONAMENTO QUE NÃO É SAUDÁVEL	RELACIONAMENTO ABUSIVO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os parceiros compartilham experiências alegres.</li> <li>• Cada parceiro tem a habilidade de controlar a raiva nos momentos difíceis e resolver problemas por meio do diálogo.</li> <li>• O casal tem uma comunicação honesta e aberta.</li> <li>• O casal compartilha as tomadas de decisão.</li> <li>• Os parceiros acreditam na autonomia um do outro.</li> <li>• Existe respeito, confiança, empatia e carinho entre o casal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O casal enfrenta problemas, mas não discute sobre eles, e as tentativas de discussão resultam em brigas.</li> <li>• Um dos parceiros (ou ambos) não respeita os limites do outro ou não se importa com os sentimentos dele.</li> <li>• Um dos parceiros não acredita no que o outro diz ou se sente no direito de invadir a privacidade dele.</li> <li>• Um dos parceiros (ou ambos) mente para o outro recorrentemente.</li> <li>• Um dos parceiros acredita que seus desejos e escolhas são mais importantes que os do outro.</li> <li>• O único círculo de amizade com o qual um dos parceiros convive são os amigos do outro.</li> </ul>	<p><b>Sinais óbvios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um dos parceiros sempre parece controlar o outro nos aspectos físico, emocional, verbal e financeiro.</li> <li>• Um dos parceiros sempre pede permissão ao outro.</li> <li>• Um dos parceiros tem um temperamento explosivo, acompanhado por uma dificuldade de resolver conflitos por meio do diálogo.</li> <li>• Um dos parceiros acessa o celular, as redes sociais e o <i>e-mail</i> do outro sem permissão.</li> <li>• Um dos parceiros expressa idealização do suicídio como uma válvula de escape para os problemas enfrentados.</li> <li>• A vítima da violência se culpa pela violência sofrida.</li> </ul> <p><b>Sinais menos óbvios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A vítima sofre de ataques de pânico.</li> <li>• A vítima tem dificuldade de dormir.</li> <li>• A vítima tem dificuldade de confiar nos outros.</li> <li>• A vítima tem medo de que o abuso se intensifique.</li> <li>• Um dos parceiros espalha rumores negativos sobre o outro.</li> <li>• Um dos parceiros publica comentários maldosos, falsos e/ou violentos no perfil do outro nas redes sociais.</li> </ul> <p><b>Sinais que um educador pode perceber:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um dos jovens no relacionamento tem sua frequência reduzida nas atividades regulares na escola.</li> <li>• Um dos jovens no relacionamento se isola de seus amigos.</li> <li>• Um dos jovens no relacionamento perde interesse nas atividades.</li> <li>• Um dos jovens no relacionamento tem uma crescente perda de autoconfiança.</li> <li>• A vítima de um relacionamento abusivo constantemente cria desculpas para o comportamento do abusador.</li> </ul>

Quadro elaborado com base em: LOVE IS RESPECT. **Healthy Relationship**: Educators Toolkit. 2016.

## Como um educador deve abordar uma vítima de violência?

A escola é uma das instituições que compõem a chamada rede de proteção à infância e adolescência. O educador deve zelar pelos direitos da população dessa faixa etária, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A escola e o educador devem acolher a vítima e fazer com que se sinta segura e protegida. Elencamos a seguir algumas formas de ajudar uma vítima de violência.

- Ouvir a vítima.
- Ser honesto quanto a sua habilidade de manter uma informação confidencial.
- Ser específico nas suas preocupações, especialmente se já observou comportamentos abusivos.
- Fazer perguntas.
- Não julgar a vítima como uma pessoa fraca ou submissa.
- Na medida do possível, considerando a segurança da vítima, permitir que o jovem tome suas próprias decisões sobre o relacionamento.
- Comunicar o que você, educador, é obrigado a fazer perante a lei e/ou as regras da instituição na qual atua.
- Fornecer informações sobre as organizações locais nas quais a vítima pode encontrar ajuda.
- Continuar acompanhando o jovem ao longo do ano.
- Desenvolver um “plano de ação” com a vítima.
- Não confrontar o agressor.



- Ao ter contato com uma vítima de violência entre parceiros, refletir sobre os fatores de risco aos quais ela está exposta. Para isso, considerar as seguintes questões:
  - A vítima já foi humilhada pelo parceiro?
  - A vítima está isolada? Quais redes de apoio ela tem?
  - A vítima já teve as suas ações controladas pelo parceiro?
  - A vítima já sofreu abusos físicos?
  - A vítima já sofreu abusos sexuais?
  - A vítima, os amigos ou os familiares dela já foram ameaçados pelo abusador?
  - A vítima já foi difamada na internet?
  - A vítima já recebeu mensagens ou ligações abusivas, ofensivas, ameaçadoras ou indesejadas?
  - A vítima já foi questionada sobre suas atividades e relacionamentos anteriores pelo abusador?
  - A vítima já foi constantemente insultada?
  - A vítima já foi continuamente manipulada?

O que dizer à vítima quando ela compartilhar a experiência de abuso?

- “Eu agradeço por você ter me contado sobre isso.”
- “A experiência pela qual você passou não é insignificante, ao contrário, é muito importante.”
- “Eu quero que você fique seguro(a).”
- “Vamos procurar a ajuda de que você precisa o mais rápido possível.”
- “O que aconteceu não é sua culpa.”
- “Você merece ser tratado(a) com respeito no seu relacionamento.”
- “Eu estou aqui caso você precise de ajuda ou queira conversar.”

É importante ser paciente com a vítima e não a pressionar a agir ou tomar uma decisão logo na primeira conversa sobre o evento traumático. Além disso, é fundamental oferecer-lhe subsídios para futuras intervenções de apoio e suporte.

## Por que relacionamentos abusivos existem?

Não existe uma resposta simples para essa pergunta, pois a violência entre parceiros é o resultado da interação entre fatores sociais, comunitários, culturais e individuais. É necessário, portanto, analisar essa violência considerando diversos aspectos, como representado no diagrama a seguir.

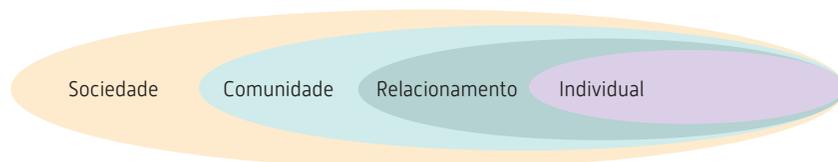


Diagrama elaborado com base no **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Organização Mundial da Saúde, Genebra, 2002. Disponível em: <https://ftd.li/s4n8qm>. Acesso em: 23 ago. 2021.

Um dos fatores presentes na sociedade que contribui para a existência de violência entre parceiros é a sua naturalização, ou seja, quando uma cultura permite que a violência em um relacionamento seja vista como natural e, portanto, aceitável. Por exemplo, em determinados contextos pode ser considerado normal que garotos criem categorias como “boas meninas para namorar”, o que sugere que existem “meninas que não são boas para namorar”.

Essa categorização geralmente é feita com base no comportamento das meninas. Por exemplo, se uma menina tem “bom comportamento” e é “delicada”, é vista como uma “boa menina para namorar”. É essencial enfatizar com os alunos que esse tipo de atitude é intolerável e que todos devem ser vistos e tratados de forma igualitária e respeitosa.

Relacionamentos em que o ciúme, o controle excessivo, a difamação, a chantagem psicológica ou a humilhação pública são constantes podem desencadear violência e agressividade. Também há relacionamentos em que uma acentuada diferenciação social e econômica entre os parceiros pode levar um deles a exercer autoridade e poder sobre o outro, gerando, eventualmente, diversas formas de violência.



Vários são os fatores individuais que podem tornar um parceiro abusivo, por exemplo, ele já ter sido vítima de agressão ou *bullying* ou não saber controlar suas emoções, partindo para a agressividade, em vez de recorrer ao diálogo.

É importante destacar que relacionamentos abusivos são um processo que culmina em violência física, emocional ou psicológica. Eles não começam nem terminam no ato violento; eles se iniciam quando um parceiro exerce controle coercitivo sobre o outro pela intimidação e pela ameaça do uso de violência. O controle de um sobre o outro pode também acontecer de forma virtual.

A violência psicológica e emocional acontece quando um parceiro machuca o outro diminuindo sua autoestima, utilizando nomes depreciativos, fazendo *bullying*, envergonhando-o de forma intencional, afastando-o dos amigos e da família, monitorando seu celular, postando fotos íntimas dele sem permissão, determinando como ele deve se vestir e se portar, e assim por diante.

A violência física, por sua vez, ocorre quando um dos parceiros usa de força física para ferir o outro. Nesse tipo de violência, inclui-se a violência sexual, em que a vítima é forçada a ter relações sexuais. Vítimas desse tipo de violência estão sujeitas a problemas sérios de saúde – estresse pós-traumático, depressão, tristeza, abuso de álcool e drogas, dificuldade de falar sobre o trauma e de confiar nas pessoas, estresse emocional e físico –, que podem afetar sua vida profissional ou acadêmica e seus relacionamentos.

## Como orientar crianças

A criança vítima de violência não tem consciência de que essa realidade não é a normal e que precisa ser protegida. Já a criança que vive em um lar tranquilo pode não perceber que outras crianças sofrem violência. Por isso é importante abordar o assunto com os alunos de forma leve, ensiná-los a reconhecer a violência, a buscar ajuda, tanto no caso da vítima como de quem observa um ato violento, e explicar que os crimes devem ser denunciados. Elencamos a seguir formas de ajudar a abordar o assunto.

- Promova atividades, na forma de jogos e brincadeiras, em que as crianças tenham a oportunidade de perguntar livremente, manusear objetos, satisfazer curiosidades, observar, experimentar e ser valorizadas, de modo que elas aprendam que a curiosidade é algo positivo.
- Organize atividades que estimulem as crianças a compreender os limites do outro e a importância da ajuda mútua para alcançar objetivos.



- Crie um ambiente no qual elas se sintam confortáveis para fazer perguntas e expressar seus sentimentos (elas devem aprender a contar com os adultos para compartilhar dúvidas e emoções).
- Realize propostas que tenham como base a resolução de problemas.
- Promova atividades que permitam uma discussão sobre gênero, por exemplo:
  - pesquisa de nomes de meninos e meninas: diferenças e origem dos nomes;
  - pesquisa junto aos familiares sobre a origem do próprio nome;
  - estudo das transformações do vestuário através dos tempos.

## Como orientar adolescentes

Assim como mencionado no tópico anterior, o educador deve mostrar aos jovens como reconhecer atos de violência e canais para eventualmente denunciar atitudes indevidas ou comportamentos violentos, além de abordar o assunto de forma fluida e se mostrar sempre aberto caso sintam necessidade de conversar e pedir ajuda. Elencamos algumas formas de trabalhar e desenvolver o assunto.

- Antes de elaborar atividades que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar, leve os alunos a refletir sobre os três personagens que existem em qualquer relacionamento abusivo: o abusador, a vítima e o observador, que sabe ou suspeita que alguém está sendo vítima de violência em um relacionamento. Isso significa que é preciso orientar os três envolvidos nesse conflito.
- Faça uso de esquetes ou cenários para que os alunos avaliem e discutam um comportamento desses três personagens ou de um deles em terceira pessoa. Estabeleça regras gerais antes de começar a proposta.
- Encoraje, através da arte e da música, a identificação e a descrição das características de um relacionamento saudável e de um relacionamento abusivo.
- Utilize a prática de debates – até mesmo modelos de debates competitivos – como uma forma de desenvolver nos alunos habilidades para resolver conflitos sem violência.
- Converse sobre elementos que estejam ligados direta ou indiretamente à violência entre parceiros, como preconceito, *bullying*, estereótipos, intolerância, crimes de ódio etc.

## Para saber mais

O Grupo de Empoderamento e Liderança Feminina elaborou a cartilha **Quem bem me quer é quem me quer bem**, que apresenta tópicos de uma relação afetiva saudável, em que parceiros demonstram estar juntos porque se sentem bem um com o outro, se respeitam e sabem resolver suas diferenças pelo diálogo, sem agressividade. O material visa estimular os jovens a refletir sobre o tema, a criar laços positivos com seus parceiros e a solucionar seus conflitos sempre por meio do diálogo. Para conhecer a cartilha e apresentá-la aos alunos, acesse o *link* ou o *QR code*: <https://ftd.li/r26khh> (acesso em: 23 ago. 2021).



<https://ftd.li/r26khh>

Para conhecer o **Grupo de Empoderamento e Liderança Feminina**, ler artigos, informar-se sobre projetos e participar de eventos, acesse o *link* ou o *QR code*: <https://ftd.li/e6yxbn> (acesso em: 16 ago. 2021).



<https://ftd.li/e6yxbn>

Para saber mais sobre a **Federação Israelita do Estado de São Paulo**, acesse o *link* ou o *QR code*: <https://ftd.li/ovjjgh> (acesso em: 16 ago. 2021).



<https://ftd.li/ovjjgh>



Esperamos que este guia possa promover, por meio da educação e do respeito, uma mobilização comunitária que diga não à violência, em todos os seus aspectos. Mais do que nunca, é necessário olhar para o outro e colocar-se em seu lugar. Nossos alunos podem e devem ser incluídos nesse processo de mudança de paradigma. A vida social de todos deve ser desenvolvida em um ambiente tranquilo e harmonioso, onde predominem o respeito, o acolhimento, a solidariedade, a empatia e o compartilhamento.

Caminhos para a superação: Inspirações para uma escola humanizada - Guia de acolhimento - Parte III,  
Leo Fraiman, FTD Educação / OPEE. Venda e reprodução proibidas.



"Cuidarmos uns dos outros é  
sinal de boa educação."

Leo Fraiman

METODOLOGIA  
**OPEE**  
projeto de vida

**FTD**

ISBN 978-65-5742-940-2



947023500006